**DESAFIOS NA ACESSIBILIDADE EM SAÚDE AO PACIENTE SURDO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Chaves, Jennifer Santos¹

Godoy, Claudia Aparecida Rocha2

Trindade, Natalí da Silva3

Parente, Izabella Jácome4

Oliveira, Xênia Maria Fideles Leite de5

Souza, Anna Karolina Gomes de6

Almeida, Werta Maria de Oliveira7

Nascimento, Thiago Ruam8

**RESUMO:** A comunicação mostra-se importante na assistência adequada em saúde ao paciente, desse modo, ao ter o processo de troca de informações impossibilitado, aumenta-se a chance de um atendimento comprometido. Tem-se por objetivo do estudo, identificar impasses no atendimento acessível ao paciente surdo nos serviços de saúde, assim como, estratégias existentes para resolução desses impasses. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em março de 2023, fundamentada nos artigos científicos selecionados nas bases de dados LILACS, BDENF, SciELO e IBECS, utilizando como descritores “Acesso aos Serviços de Saúde”, “Surdez”, assim como seus descritores em inglês e espanhol: *“Health Services Accessibility”*, “*Deafness”;*“*Accesibilidad a los Servicios de Salud* ”,*“Sordera”*.Foram incluídos artigos completos, em inglês, português e espanhol, delimitando-se o período de 2019 a 2023, abordando exclusivamente pessoas com surdez como população de estudo. Critérios de exclusão são artigos replicados, fora da temática da pesquisa, desatualizados ou que abordem deficiência auditiva ou sensorial. Nos centros de atenção em saúde existe ainda pouca acessibilidade fornecida à população surda, ocasionando incompreensão das necessidades do usuário e conduta insatisfatória no tratamento, tendo como estratégias encontradas a capacitação dos profissionais em saúde em LIBRAS, políticas públicas eficazes sobre essa demanda e estudos em saúde que abranjam a inclusão. Diante ao exposto, evidencia-se a necessidade de maiores investimentos em acessibilidade para a população surda, visto que, apesar de demonstrar-se na literatura possíveis estratégias em inclusão, na prática não são efetivadas, negligenciando até mesmo medidas legais, a fim de considerar o usuário como um todo atendendo todas suas necessidades.

**Palavras-Chave:** Comunicação em Saúde; Integralidade; Surdez.

**E-mail do autor principal:** [jenniferchavespsi@gmail.com](mailto:jenniferchavespsi@gmail.com)

**1. INTRODUÇÃO**

A surdez ocorre quando um indivíduo tem sua audição disfuncional para o desempenho das suas obrigações diárias, podendo ser considerada leve, com perda auditiva de até 40 decibéis, moderada com perda entre 40 à 70 decibéis, severa com perda entre 70 a 90 decibéis e profunda com perda superior a 90 decibéis, sendo a deficiência auditiva, congênita ou adquirida, como a diminuição da capacidade normal de percepção dos sons, mas ainda em baixa escala ouvinte, diferentemente do surdo que tem a perda total da audição (ARAÚJO, 2019).

A linguagem oral tem como intuito ser um método social de interação humana, sendo a surdez um empecilho nessa comunicação. Evidencia-se como necessário o profissional em saúde ter manejo na comunicação com o paciente, percepção vasta da diversidade e demanda desse público, sendo assim capacitação para o atendimento (AMORIM, ROCHA e FELIPE, 2020). Nesse sentido, da mesma forma que a linguagem constitui-se como fundamental para humanidade, a inclusão também possui papel relevante na construção social, sendo alcançada quando a comunicação não se constituir mais como uma barreira no atendimento ao usuário, valorizando o sujeito nas suas singularidades biopsicossociais.

Diante ao exposto, objetiva-se identificar aspectos que constituem como impasses no atendimento acessível ao paciente surdo nos serviços de saúde, assim como possíveis estratégias para resolução desses impasses.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa na literatura, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico ocorreu no período de março de 2023, fundamentada nos artigos científicos selecionados nas seguintes bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Índice Bibliográfico Espãnol em Ciencias de la Saúde* (IBECS). A busca dos estudos foi conduzida a partir da seguinte pergunta norteadora: "Quais desafios encontrados por pacientes surdos durante o atendimento em saúde e quais estratégias existentes para resolução desses impasses?". Para realização da busca de estudos utilizou-se os seguintes descritores indexados no DeCS/MeSH: “Acesso aos Serviços de Saúde”, “Surdez”; *“Health Services Accessibility”*, “*Deafness”;* “*Accesibilidad a los Servicios de Salud”, “Sordera”*, pesquisado na ordem apresentada, assim como, pareados em seus respectivos idiomas, com auxílio do operador booleano “*AND*”.

Foram incluídos artigos completos, em inglês, português e espanhol, delimitando-se o período de 2019 a 2023, sendo o objetivo abarcar apenas estudos mais atualizados, abordando exclusivamente pessoas com surdez como população de estudo. Critérios de exclusão são artigos replicados, fora da temática da pesquisa, desatualizados ou que abordem deficiência auditiva ou sensorial. Conforme a estratégia de busca utilizada, na base de dados LILACS obteve-se 47 estudos, na BDENF obteve-se 18, na SciELO obteve-se 13, na IBECS obteve-se 2 artigos alcançados. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão, 35 artigos apresentaram-se fora do tema, 30 artigos apresentaram-se desatualizados, 7 artigos replicados, 2 artigos abordaram deficiência auditiva ou sensorial, resultando apenas 6 estudos que atendem o objetivo proposto para compor a revisão.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base na análise dos estudos, identifica-se que apesar de atualmente existir leis regulamentadoras sobre acessibilidade no atendimento em saúde, existe ainda a privação desses direitos, pois mediante determinação legal, os profissionais em saúde devem ser capacitados em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para o atendimento da população surda, sendo um fator negligenciado que somado a ausência de intérpretes, agravam-se as barreiras existentes na comunicação, ocasionando o desestímulo na procura de assistência em saúde, fortalecendo os estigmas de dependência por continuamente necessitarem de mediadores, ocasionando medo e constrangimento mediante a presença de terceiros (SANTOS e PORTES, 2021).

Na perspectiva dos profissionais médicos, conforme dissertado por Pereira *et al*. (2020) ainda existe uma percepção parcial sobre a má comunicação e resultados prejudiciais a essa população, utilizando-se de ferramentas comuns para esse atendimento, observando que a compreensão dos profissionais ao solicitarem o auxílio de um intérprete dar-se como facilitação da consulta, mas desconhecem sua relevância na comunicação eficaz, da mesma forma, sendo solicitado quando nenhum outro método tenha sido possível. A partir da vivência dos usuários surdos que utilizam esses serviços, destaca-se a necessidade de melhorias sobre a assessoria realizada nesse ambiente, ressaltando como demanda, a presença de intérpretes como garantia de acesso em saúde, promoção de atendimento humanizado, implementação de estratégias promotoras de autonomia, educação em saúde e inclusão de tecnologias digitais para tradução e interpretação de LIBRAS para o português (RESENDE, GUERRA e CARVALHO, 2021).

Dentre as estratégias evidenciadas nas amostras, as tecnologias digitais apresentam-se como um conjunto de ferramentas e programas promotoras de inclusão relevantes, advindos principalmente dos avanços tecnológicos que buscam ampliar a qualidade de vida, assim como ambientes virtuais, que auxiliam na educação em saúde, apresentando formas variadas de transmitir informações claras e objetivas de acordo com a necessidade de cada público, sendo por imagens, vídeos, gráficos, entre outros. Reafirmando assim, que para implementação de acessibilidade em variados níveis de atenção, é necessário um planejamento multimodal, na qual exige-se também elaboração políticas públicas que atendam essa problemática (FRANCISCO e MESQUITA, 2023).

Nessa abordagem, a comunicação no atendimento ao paciente surdo não se restringe apenas a aspectos de linguagem, abrange-se preferências linguísticas particulares de cada usuário e as múltiplas formas de comunicar-se, de modo ao profissional em saúde apresentar disponibilidade em atender o usuário da maneira que melhor se enquadra esse paciente, produzindo nesse fazer o cuidado, sendo necessário que a equipe de assistência em saúde reinvente-se a partir de cada demanda a ser atendida (ROMANO e JR-SERPA, 2021). Evidencia-se da mesma forma, a construção de uma estrutura adequada para fins de acessibilidade, com recursos eficientes para promoção da melhor assistência à população surda, tendo como fundamental atingir de uma abordagem social fundada nos direitos humanos (LUENGO-RUBALCABA, ABAD-GARCIA e TISCAR-GONZALEZ, 2020).

**4. CONCLUSÃO**

Diante os estudos analisados, nos centros de atenção em saúde existem ainda pouca acessibilidade fornecida à população surda, ocasionando incompreensão das necessidades do usuário e conduta insatisfatória no tratamento. Evidenciam-se, da mesma forma, estratégias que auxiliam na promoção em saúde, sendo a capacitação dos profissionais em LIBRAS, políticas públicas eficazes sobre essa demanda e estudos em saúde que abranjam a inclusão, efetivando assim os direitos em acesso, autonomia e segurança, considerando o usuário como um todo. Evidenciando, dessa forma, a necessidade de maiores investimentos em acessibilidade, visto que, apesar de demonstrar na literatura possíveis estratégias em inclusão, na prática não são efetivadas, negligenciando até mesmo medidas legais.

**REFERÊNCIAS**

AMORIM, C.S.; ROCHA, R.R.; FELIPE, L.C. da S. Atendimento odontológico de pacientes com deficiência auditiva**. JNT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL**. v.1, p. 234-240, 2020.

ARAÚJO, A.M. de. A dificuldade no atendimento médico às pessoas surdas. **Rev. Interdisciplinar Ciência Médicas**. v.3, .1, p. 3-9, 2019.

FRANCISCO, G. da S.A.; MESQUITA, C.T. Access to Health Services Among Deaf People: An Issue of Inclusion and Linguistic Rights. **Int J Cardiovasc Sc**. v. 36, e20220196, p. 1-3, 2023.

LUENGO-RUBALCABA, S.; ABAD-GARCIA, R.; TISCAR-GONZALEZ, V.. Accesibilidad de las mujeres sordas al sistema público sanitario del País Vasco. **Gac Sanit.**, v. 34, n. 6, p. 608-614, 2020 .

PEREIRA, A.A.C. et al. “Meu sonho é ser compreendido”: uma análise da interação médico- paciente surdo durante assistência em saúde. **Rev. Bras. de Educação Médica**. v. 44, n. 4, e121, p. 1-9, 2020.

RESENDE, R.F.; GUERRA, L.B.; CARVALHO, S. A. de S. A perspectiva do paciente surdo acerca do atendimento à saúde. **REVISTA CEFAC**. v. 23, n.2, p. 1-10, 2021.

ROMANO, B; JR, O. D. de S.Singularidades da comunicação no encontro de pessoas surdas e profissionais de saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. v. 31, n. 2, p. 1-20, 2021.

SANTOS, A. S.; PORTES, A. J. F. Perceptions of deaf subjects about communication in Primary Health Care. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 27, e3127, p.1-8, 2019.